

FUNDAÇÃO ALEIXO BELOV

Salvador, 17 de outubro de 2019

Ilmo. Sr Bruno Tavares

Superintendente do IPHAN na Bahia

REF. Solicitação de revisão de Parecer

Caro Superintendente,

É com grande respeito e admiração por seu trabalho à frente do IPHAN na Bahia que nos dirigimos à V.Sa para solicitar uma consideração de análise sobre o **PARECER TÉCNICO**, que foi exarado em relação ao projeto do Museu do Mar Aleixo Belov, do arquiteto Joaquim Gonçalves.

É fundamentado no respeito profissional mútuo que solicitamos sua sempre gentil atenção para ler as considerações e, ao final destas, a nossa solicitação.

Temos certeza de que a partir de uma relação dialógica, poderemos chegar a bom termo na compreensão dos objetivos que nos levam a criar esse Museu do Mar. Ele possui objetos náuticos, cujas características marcantes e estruturais merecem nosso cuidado e nossa consideração para evitar cortes e desagregação de material; no caso bem específico, o que se relaciona à embarcação intitulada Três Marias, a qual tem papel preponderante na futura exposição. Em especial por ter sido absolutamente elaborado e construído por Aleixo Belov, em circunstâncias diferenciadas, nas quais o sonho aliado à técnica e aos materiais empregados possibilitaram a existência de tal embarcação hoje repleta de energia dos tempos pretéritos da história de uma criança que se tornou jovem sonhador e estudioso das coisas dessa terra baiana adotada no coração; terra, homem e barco assim irmanados em uma só alma.

Atenciosamente, aguardamos sua leitura e contamos com sua compreensão.

Aleixo Belov

Considerações/Ponderações

Preservar e proteger bens culturais é tarefa delicada, é investimento caro e necessita bom senso aliado a grande conhecimento técnico, histórico e cultural, pois a sociedade muda constantemente e com grande velocidade no tempo e o uso de patrimônios diversificados também muda, em busca de adaptações que lhes permitam manterem-se íntegros e funcionais.

É sempre muito delicado intervir em edificações históricas. Entretanto, na arquitetura, seja por operações de restauro ou de requalificação espacial, projetos de intervenção são muitas vezes necessários para dar uma “vida nova” a edificações abandonadas ou descaracterizadas, alterando ou qualificando seu uso. Junto ao desafio de preservar as construções já existentes, tentando não modificar bruscamente o desenho original das mesmas, há ainda o desafio por implantar edifícios ou elementos anexos capazes de atender as necessidades intrínsecas de cada caso, de forma a não “ferir” e/ou descaracterizar as edificações originais”. In <https://my.archdaily.com.br/>, acessado em 03.10.2019.

A reabilitação de um prédio histórico, de um patrimônio edificado tombado ao qual se pretende dar um novo uso pode, muitas vezes, ser a melhor alternativa para o uso adequado daquele bem, seguindo-se a assertiva de que a melhor forma de bem conservar um patrimônio cultural é dar-lhe uso adequado. Algumas alternativas conseguem introduzir materiais inovadores que podem agregar ainda mais valor ao passado da obra arquitetônica. Outra possibilidade é, também, converter espaços que inicialmente foram pensados para abrigar determinadas funções em espaços que admitem novos usos de acordo com os novos hábitos e costumes da atualidade. Isso pode ocorrer com a introdução de um espaço cultural, um museu moderno, dinâmico, por exemplo, em um edifício de época colonial, realizando-se os ajustes que se fazem necessários, sem esquecer os parâmetros legais impostos por órgãos de patrimônio, visando salvaguardar a integridade cultural e histórica do referido bem. Nesse sentido, quando se conserva um edifício atualizando-o, ou repensando suas novas funções, pode-se evitar o desgaste, a cristalização no tempo, permitindo sua adaptação às modificações inerentes aos avanços técnicos, tecnológicos e culturais de uma dada sociedade.

Conscientes de que se faz necessário trabalhar com as regras e parâmetros oficialmente prescritos, mas entendendo que muitas vezes também é necessário dotar-se um projeto de certa maleabilidade e senso do momento cultural em que se está trabalhando, além de se observar as possibilidades de intervir com criatividade em edifícios patrimoniais, procuramos fortalecer nosso argumento com exemplos de projetos, em nível nacional mas também internacional que foram admitidos como exceção às regras pré-estabelecidas e se tornaram exitosos sem descaracterizar o patrimônio edificado, herança cultural muito respeitada pelas sociedades onde se encontram localizados. São eles:

Exemplos de intervenções adequadas e bem realizadas, em edifícios tombados pelo patrimônio nacional ou internacional.

- 1- Quando alguns arquitetos foram convidados a repensar os edifícios negligenciados de Chicago para uma exposição, Dirk Lohan, arquiteto alemão nascido em 1938, projetou um plano de requalificação para a Igreja Batista Peregrina, projeto original de Louis Sullivan. O edifício de referência de Sullivan se tornou o primeiro Museu Nacional de Música Gospel dos EUA, e conta com um café, lojas, espaço para eventos, uma biblioteca e um auditório para 350 pessoas. Lohan se inspirou em sua conexão pessoal com o espaço que já recebeu vozes como Mahalia Jackson e Aretha Franklin. O projeto do museu combina elementos antigos e novos, e conta com uma estrutura de aço que ao mesmo tempo suporta a fachada antiga e uma nova cobertura com painéis solares. Os visitantes poderão ver as paredes de pedra calcária de Sullivan no exterior e interior deste "edifício dentro de um edifício". E o mais interessante é que a requalificação não se atém apenas ao edifício histórico, mas abrangerá todo o bairro de Bronzeville.



2 - Museu de Arte do Rio (MAR) / Bernardes Arquitetura



Idealizado e construído numa parceria entre a prefeitura do Rio de Janeiro e a Fundação Roberto Marinho, o MAR é um museu público, de artes e cultura visual, que foi pensado para ir além do sentido clássico de preservar, estudar e realizar exposições para o público. Foi inaugurado em março de 2013, com o propósito claro de estabelecer uma relação indissociável entre cultura e educação. E nos dois prédios, um antigo do século XIX e outro do século XX criou-se um elo de ligação em metal, aprovado por órgãos de patrimônio, no centro histórico da cidade, tendo tido o ex-presidente do IPHAN como um dos diretores do Museu.

3. Pinacoteca do Estado de São Paulo / Paulo Mendes da Rocha, Eduardo Colonelli e Weliton Ricoy Torres.



“Construído na última década do século dezenove para abrigar o Liceu de Artes e Ofícios nunca foi totalmente concluído. Já em novembro de 1905 foram executadas as primeiras obras de adaptação, ainda sob o plano e direção do arquiteto Ramos de Azevedo, para receber a primeira coleção de quadros pertencentes ao Estado e que passaram a constituir a Pinacoteca.

... a rotação do eixo principal de visitação, lograda graças à manobra sutil de cruzar, com pontes, os espaços vazios dos pátios internos, que altera a implantação do edifício e sua relação com a cidade. Esta manobra, no interior do edifício, exhibe a virtude da arquitetura em sua extensão ao espaço urbano, seu poder de narração —linguagem peculiar de uma forma de conhecimento histórico do gênero humano.

... **A construção original foi essencialmente mantida como encontrada, conservadas, inclusive, as marcas dos antigos andaimes e as das ocupações e intervenções anteriores. Todas as intervenções propostas pelo projeto foram justapostas e tornadas evidentes.**

... **As fachadas externas foram preservadas como se mantiveram nestes 100 anos de existência do edifício. A sua alvenaria de tijolos aparentes é uma imagem forte e marcada na cidade.**

... **Quanto aos materiais utilizados, o aço foi o principal material construtivo adotado. Está presente nas passarelas, nos elevadores, nos parapeitos, nas novas escadas, nas estruturas dos novos pisos e coberturas, nas esquadrias e nos forros. Seu uso foi devido a sua melhor adequação às condições locais de execução, sua leveza (material e desenho) e por estabelecer um diálogo interessante e desejável com a construção original, entre o novo e o antigo.**

4 - Kraanspoor / OTH Architecten



Kraanspoor é um edifício de escritórios transparente e leve de três pavimentos construído sobre uma plataforma de concreto nas imediações do antigo pátio do estaleiro da NDSM (Nederlandsche Dok en Scheepsbouw Maatschappij), uma relíquia da indústria naval de Amsterdam. Esse monumento industrial, construído em 1952, possui 270 metros de comprimento, 13,5 metros de altura e uma largura de 8,7 metros. A nova construção acima possui os mesmos 270 metros de comprimento, com 13,8 metros de largura e acentua o tamanho original do Kraanspoor e a vista espetacular do rio IJ. Fullym respeitando sua fundação, o edifício é suspenso por delgadas colunas de 3 metros acima da plataforma, e parece flutuar por sobre este impressionante colosso de concreto.



5 - Escola Profissionalizante de Culinária em Antigo Abatedouro / Medina



Medina é uma cidade histórica montanhosa na província de Cádiz. Suas residências são conhecidas pelos seus muros caiados e telhados cerâmicos. O projeto fundamenta-se em reconverter um antigo abatedouro, construído no século XIX, em uma escola profissionalizante de culinária. O antigo abatedouro consistia em uma pequena edificação em torno de um pátio, limitada no lote por paredes caiadas. Ao agir em uma cidade histórica é necessário combinar-se, acolher-se, acomodar-se em seus espaços vazios. A densidade da arquitetura do antigo

abatedouro, onde paredes de tijolos, pedras e colunas fenícias coexistem, contrasta com o espaço vazio no interior, limitado pelo muro perimetral.



6 Intervenção na 'Plaza de la Pescadería', Sevilha / Mariñas Arquitectos Asociados



7- A firma dinamarquesa Schmidt Hammer Lassen Architects foi escolhida para projetar a reforma de Kimmel Quarter, um bairro histórico no coração da capital da Letônia, Riga, depois de um concurso internacional. O complexo da cervejaria Kimmel, do século XIX, em grande parte abandonado, será transformado em um centro de uso misto com um novo prédio de escritórios, hotel e uma variedade de instalações públicas. Schmidt Hammer Lassen foi um dos onze participantes, com empresas como Henning Larsen e Zaha Hadid convidados para a competição aberta. A proposta para o distrito de 11.500 metros quadrados se manifesta como um programa vibrante e voltado ao público, que inclui academia, creche, café, praça de alimentação e spa. Uma série de pátios e praças conectam-se ao longo do esquema, **ligando o antigo e o novo em uma “aparência atemporal clássica que também é singularmente contemporânea”**.



8- O concurso para requalificação do conjunto arquitetônico composto pelo prédio histórico do jornal Diário de Pernambuco, juntamente com três edificações anexas, teve seu resultado divulgado recentemente. A ação é o primeiro movimento contundente de ocupação do bairro de

Santo Antônio, que faz parte do perímetro expandido do parque tecnológico. A proposta de S Z.arquitetura propõe um diálogo com a edificação histórica, ressaltando a condição de monumento do palacete e evidenciando os sucessivos acréscimos devidos ao tempo.



10 – Reabilitação das Antigas Carnicerías Reales Siglo XVI de Porcuna / Pablo Manuel Millán Millán



11 – Exposição ReUso na Holanda, promovida em parceria com o IPHAN, uma realização da Casa do Patrimônio (PE), ligada ao Iphan em Pernambuco.



Em 2016, na sede do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em Pernambuco (Iphan-PE) ocorreu a exposição *ReUso na Holanda: Reciclagem de Patrimônio Histórico*, que pretende lançar um olhar sobre como os Países Baixos intervêm no patrimônio cultural edificado. A mostra apresentou experiências exitosas ocorridas na Holanda quanto à restauração e reutilização de edificações antigas e degradadas. Foram 12 projetos de reutilização que demonstram as muitas maneiras pelas quais construções e áreas desatualizadas podem ser

adequadas para uma nova utilização. Os exemplos ilustram os efeitos das mudanças no mercado de espaços comerciais, na igreja, nos portos e nos terrenos industriais. A ideia da intervenção de edifícios históricos na Holanda surgiu após o impacto da crise financeira mundial no setor de construção civil, em 2008. O objetivo foi modificar o destino de edificações desocupadas e adaptá-las de tal forma que pudessem acompanhar as tendências técnicas, econômicas e sociais.

Os exemplos que apresentamos nos fazem crer que podemos repensar também o uso de prédios históricos tombados, em Salvador, de forma a que não se descaracterize o antigo e se permita integrar o contemporâneo do século XXI, tal como se viu ocorrer naquelas experiências que tiveram sucesso.

Não esquecemos a Pirâmide do Louvre, a princípio tão contestada, mas atualmente tão amada e visitada que já os franceses não saberiam viver sem ela e sua capacidade simbólica e hipnótica de atrair visitantes. A Pirâmide completa seu 30º aniversário em 2019 e continua inovadora.



Entretanto, **o projeto da Casa do Oitão, no Centro Histórico de Salvador**, na região considerada Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, em 1985, tem pretensões muito mais discretas. O que se deseja ali é adaptar o espaço vazio no interior do casarão para ser o Museu do Mar, que abrigará as coleções de viagens do navegador e engenheiro Aleixo Belov, tendo como uma das principais atrações o veleiro Três Marias, totalmente projetado por ele, de forma bastante artesanal, com a intenção de “dar a volta ao mundo, em solitário, a bordo de um barco a vela de bandeira brasileira” (palavras de Belov no seu primeiro livro *A Volta ao Mundo em Solitário*, 1981, pag. 17.)

E essa adaptação implica em criar-se um espaço para que o barco, que cumpriu sua missão na intenção do criador, seja instalado por completo dentro do casarão. E isso implica também em manter-se o mastro tal como ele foi feito e continua sendo até hoje.

Desejamos aqui considerar um pouco mais sobre a importância do mastro em um veleiro. Sim, porque o mastro importa muito para um barco desse tipo e não para um navio, nem para uma canoa.

O mastro é a alma do veleiro, é nele que se aprumam e se recolhem as velas, é ele que aparece primeiro por sobre as ondas altas e é visto por outros tipos de embarcações. É o mastro que dá segurança e firmeza para que, no ato de içar ou recolher as velas, o barco tenha segurança e possa a ser bem controlado para pegar o rumo adequado. No dizer de Bernardo Franklin, da Universidade Federal do Rio de Janeiro,

“O mastro é influenciado determinantemente pelo casco, pois há uma relação direta da altura do mastro e o comprimento da embarcação. Nenhum outro elemento influencia o mastro.”

<http://www1.oceanica.ufrj.br>

Assim sendo, tanto o senso poético quanto a técnica de construção determinam que um mastro está de acordo com o tamanho do casco do veleiro, e que se for modificado poderá impedir ou atrapalhar a navegação.

Então, como a arquitetura e a museografia desse incrível projeto de doação de Aleixo Belov, de todas as suas coleções de viagem, mas em especial o seu primeiro e desejado veleiro, podem compartilhar com a ideia de que o veleiro Três Marias possa entrar na Casa do Oitão com o mastro cortado, reduzido, diminuído na sua forma física e na sua função?

Seria como se fosse possível aceitar que qualquer objeto museológico, qualquer bem cultural, tivesse que ser quebrado, arrancado um pedaço para se adaptar a um espaço que já não tem uso adequado faz tempo. E que poderá vir a ser um dos mais bem visitados museus de Salvador, cumprindo uma missão benfazeja de ser um museu de ciências, de tecnologia e de antropologia sobre a mar e tudo que envolve esse tema. Não existe em Salvador nada semelhante e poderá vir a ser um marco encantado para muitos jovens e crianças que se inspirarão na vida e obra de Aleixo Belov.

Mas com o mastro na sua integralidade! Porque senão a mensagem, por mais metafórica que seja, vai passar uma informação errada, de que é preciso mutilar para apresentar. **E não se pode e nem se deve mutilar a alma!**

SOLICITAÇÃO

Dessa forma, solicitamos ao IPHAN que reveja o parecer sobre aquela pequena e delicada intervenção em vidro no telhado da Casa do Oitão. A proposta não é fazer algo grande como a

Pirâmide do Louvre, nem como a onda do MAR no Rio de Janeiro, nem como a estrutura da Igreja Batista de Sullivan. É tão somente uma cápsula de vidro para abrigar a parte do mastro que não caberá dentro do imóvel. E que não pretende descaracterizar o casarão...e nem será mais alto do que as torres da Igreja...e nem será um arroubo irrefletido de arquitetos e museólogos; pretende apenas preservar a alma de forma delicada e transparente.

Porque cortá-lo é mutilar o veleiro! E um veleiro sem alma não pode navegar!



Foto extraída do livro A Volta ao Mundo em Solitário, de Aleixo Belov.